



Revista Contemporânea de Contabilidade

ISSN: 1807-1821

rcc.cse@contato.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Machado Junior, Celso; Palmisano, Angelo; Mazzali, Leonel; Campanário, Milton Abreu
O conhecimento em Governança Corporativa
Revista Contemporânea de Contabilidade, vol. 12, núm. 26, mayo-agosto, 2015, pp. 99-
118
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76256604005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O conhecimento em Governança Corporativa

The knowledge in Corporate Governance

Los conocimientos en el Gobierno Corporativo

Celso Machado Junior

Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho
Professor do Mestrado Profissional em Governança Corporativa do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU
Endereço: R. Taguá, nº 110, Liberdade
CEP: 01508-040 – São Paulo/SP – Brasil
E-mail: celsomachado1@gmail.com
Telefone: + 55 (11) 99851-.4242

Angelo Palmisano

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Professor do Mestrado Profissional em Governança Corporativa do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU
Endereço: Avenida Liberdade, nº 749 (7andar), Liberdade
CEP: 01503-001 – São Paulo/SP – Brasil
E-mail: angelo.palmisano@fmu.br
Telefone: + 55 (11) 99295-3274

Leonel Mazzali

Doutor em Economia de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas
Professor do Mestrado em Administração do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU
Endereço: Rua São João da Boa Vista, nº 59
CEP: 13040-062 - Campinas/SP – Brasil
E-mail: leonel_mazzali@uol.com.br
Telefone: + 55 (11) 97093- 9001

Milton Abreu Campanário

Doutor em Doctor of Philosophy pela Cornell University, Estados Unidos
Professor do Departamento de Economia da Universidade de São Paulo
Endereço: Av. Prof. Luciano Gualberto, 908 - FEA 2
CEP: 05508-900 – São Paulo/SP – Brasil
E-mail: milton.campanario@gmail.com
Telefone: + 55 (11) 9-9266-2017

Artigo recebido em 05/05/2015. Revisado por pares em 14/08/2015. Reformulado em 25/08/2015. Recomendado para publicação em 21/09/2015 por Sandra Rolim Ensslin (Editora Científica). Publicado em 25/02/2016.

Resumo

O entendimento da Governança Corporativa (GC) se destaca tanto nas estruturas organizacionais quanto na acadêmica. O melhor entendimento desse campo estabelece o objetivo deste estudo de identificar se o conhecimento em Governança Corporativa no Brasil está legitimado. Para atender às propostas deste estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, utilizando a técnica do *data mining*. A análise dos dados possibilitou identificar que as obras dos autores Ricardo Pereira Câmara, Alexandre Di Miceli da Silveira, Rubens Famá e Richard Saito encontram-se legitimadas. Dos dez pesquisadores considerados como legitimados seis são internacionais. A pesquisa identificou 193 artigos elaborados por 359 autores, com uma distribuição próxima à da Lei de Lotka, que possibilita identificar um pequeno núcleo de autores com muitas publicações. Verificou-se que 55 revistas publicaram artigos voltados à GC e se posicionam como importantes instrumentos de legitimação desse campo científico no que tange ao conhecimento.

Palavras-chave: Legitimação. Institucionalização. Lei de Lotka. Lei de Bradford.

Abstrat

The understanding of Corporate Governance (CG) excels both in organizational structures as well as in academic. A better understanding of this field establishes the objective of this study to identify if knowledge in Corporate Governance in Brazil is legitimized. To meet the aims of this study, there was a descriptive research with a quantitative approach, using the technique of data mining. Data analysis enabled us to identify that the works of the authors Ricardo Pereira Hall, Alexandre Di Miceli da Silveira, Rubens Famá and Richard Saito are legitimized. Of the ten researchers considered legitimate six are international. The search identified 193 articles written by 359 authors, with a distribution close to the Lotka's Law, which makes it possible to identify a small group of authors with many publications. It was found that 55 magazines published articles focused on CG and position themselves as important instruments of legitimation of this scientific field when it comes to knowledge.

Keywords: Legitimation. Institutionalization. Lotka's Law. Bradford's Law.

Resumen

El entendimiento de la Gobernanza Corporativa (GC) se destaca tanto en las estructuras organizativas como en la académica. El mejor entendimiento de ese campo establece el objetivo de este estudio de identificar si el conocimiento en Gobernanza Corporativa en Brasil está legitimado. Para atender las propuestas de este estudio, se realizó una investigación descriptiva, de enfoque cuantitativo, utilizando la técnica del data mining. El análisis de los datos posibilitó identificar que las obras de los autores Ricardo Pereira Câmara, Alexandre Di Miceli da Silveira, Rubens Famá y Richard Saito se encuentran legitimadas. De los diez investigadores considerados como legitimados seis son internacionales. La investigación identificó 193 artículos elaborados por 359 autores, con una distribución próxima a la de la Ley de Lotka, que posibilita identificar un pequeño núcleo de autores con muchas publicaciones. Se constató que 55 revistas publicaron artículos dirigidos a la GC y se colocan como importantes instrumentos de legitimación de ese campo científico en lo concerniente al conocimiento.

Palabras clave: Legitimación. Institucionalización. Ley de Lotka. Ley de Bradford.



1 Introdução

A complexidade em gerir as organizações é um traço comum da história da humanidade. Uma importante colaboração para o estabelecimento de uma adequada gestão está associada à abordagem da Governança Corporativa, pela proposição de boas práticas, e seu respectivo conselho de administração. Pesquisa desenvolvida por Ponte *et al.* (2012) indica que as empresas brasileiras de capital aberto são motivadas a adotar as melhores práticas de Governança Corporativa no intuito de perpetuar a empresa, possibilitar transparência com o mercado de capitais, diminuir o custo de capital, edificar a imagem institucional e aumentar o valor da empresa. Os resultados obtidos na pesquisa dos autores refletem que o setor empresarial interpreta a Governança Corporativa como um fator benéfico e desejável para as empresas.

A incorporação da Governança Corporativa pode ocorrer por meio de diversas abordagens, segundo particularidades culturais de cada empresa. No entanto, é possível inferir a existência da institucionalização da Governança Corporativa segundo as proposições de autores de teorias como a institucional, das quais se destacam Zucker (1977); Di Maggio e Powell (1991); e Scott, (2001). Esses autores, em diferentes intensidades, analisam as organizações e as interações com o ambiente, apoiando-se nos conceitos da teoria institucional, apesar de apresentarem uma tendência de mais atenção aos aspectos voltados à sociologia, conforme aponta Di Maggio e Powell (1991).

As transformações da sociedade e das organizações são objeto de investigação da academia que contribui para a apreensão dos processos, suas características, virtudes, distorções e estabelecem assim mais compreensão do fenômeno. Desde o início da divulgação do desempenho das primeiras pesquisas, estabelece-se o contexto científico da área. Esse é denominado por Bourdieu (2006) como campo e envolve o espaço social que se caracteriza por um complexo conjunto de campos concorrendo no processo de conceber o entendimento da sociedade.

O campo científico resulta do conhecimento gerado e disseminado. Nesse sentido, estudos que abordem o volume de conhecimento originado em cada campo se destacam por apresentar tanto a sua maturidade, quanto os principais pesquisadores. O campo da Governança Corporativa possui importantes colaborações para mostrar o seu estado da arte. Dentre os estudos desenvolvidos para analisar a Governança Corporativa, evidencia-se a pesquisa de Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012a), que investiga o crescimento do tema. Outra pesquisa relevante é a de Ribeiro, Machado Junior, Souza, Campanário e Correa (2012b), que desenvolve um levantamento da produção de Governança Corporativa em dissertações e teses brasileiras.

Apesar da relevância das pesquisas de natureza bibliométrica e cienciométrica desenvolvidas, elas evidenciam apenas o processo de institucionalizar o conhecimento gerado naquele campo. Berger e Luckmann (2008) apontam que a institucionalização se dá mediante a divulgação dos resultados obtidos (os autores utilizam a expressão objetivação para qualificar o conhecimento externado pelo homem). A legitimação se diferencia da institucionalização por abordar a difusão do mundo institucional para gerações diferentes das que conceberem o conhecimento e envolve justificar e explicar os valores e conhecimento. Os autores propõem que a legitimação ocorre quando atores diferentes dos responsáveis pela institucionalização utilizam o conhecimento apresentado. Assim, os estudos bibliométricos

evidenciam apenas que o conhecimento está institucionalizado, pois não analisam a assimilação do conhecimento por conjuntos sociais diferentes daquele que originou o conhecimento.

A legitimação do conhecimento acadêmico não possui uma proposição técnica de evidenciação pela abordagem de Berger e Luckmann (2008). No entanto, Machado Junior (2012), em seu estudo, analisa a transmissão do conhecimento, no meio acadêmico, de uma geração para outra, por meio da distinção dos centros de pesquisa dos pesquisadores. Machado Junior (2012) propõe que, se pesquisadores de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) utilizarem em seus artigos material institucionalizado por um pesquisador, se evidencia a legitimação. Segundo a proposta desse autor, a diferenciação das IESs evidencia a aceitação do conhecimento por uma geração diferente daquela que o originou. Essa tratativa se apoia na premissa de que arranjos sociais diferentes do originário estão utilizando o conhecimento, pois o interpretam como factível e plausível. Assim, é possível confirmar a ocorrência do processo de transmissão de valores e de conhecimento do grupo que o institucionalizou, conforme propõem Berger e Luckmann (2008).

Para Berger e Luckmann (2008), os pesquisadores que possuem seus estudos legitimados se posicionam como referências da área e cabedais do conhecimento. Assim, os pesquisadores que possuem obras legitimadas são identificados pela sociedade, em geral, e pelos pesquisadores do campo científico, como referência a se utilizar no entendimento de determinado fenômeno.

Nesse contexto, emana o objetivo deste estudo que é identificar se o conhecimento em Governança Corporativa no Brasil está legitimado. Para o atendimento deste objetivo, o estudo apresenta esta introdução, seguida de uma revisão teórica, com o posterior relato da metodologia utilizada na pesquisa. Os dados são apresentados, analisados e discutidos em um único capítulo. As considerações finais encerram o relato desta pesquisa.

2 Revisão Teórica

A Sociologia do Conhecimento se posiciona como arcabouço teórico de sustentação desta pesquisa. Camic (2001) interpreta a Sociologia do Conhecimento como resultante de estudos empíricos e proposições teóricas que abordam o relacionamento de produtos e processos da cognição humana, coligados aos fatores socioculturais.

A abordagem de Berger e Luckmann (2008), na qual a realidade social é construída, se posiciona como pedra angular deste estudo. Segundo Dubar (2005), a Psicologia Social, de George Herbert Mead, se constitui em elemento seminal do conceito de socialização de Berger e Luckmann que investigam a socialização como a edificação da identidade do indivíduo em interação com o conjunto da sociedade.

O desenvolvimento do ser humano está conectado ao ambiente natural característico em que se relaciona e subjugado a uma ordem cultural e social própria (BERGER; LUCKMANN, 2008). Nesse contexto, emana o conceito de ordem social como fruto da atividade humana na trajetória de seu processo de compartilhamento com a sociedade em que se insere. Assim, a ordem social deriva da atividade humana, e não da natureza.

O processo de institucionalização se desenvolve incluído ao conceito de “instituições sociais”, que se materializa em arranjos sociais, como, por exemplo, as organizações de

acordo com Berger e Luckmann (2008). Segundo Berger e Berger (1977), a instituição se apresenta como um arquétipo compartilhado de ações coloquiais da vida social de cada indivíduo. A transmissão do arquétipo de geração para geração se materializa na continuidade das instituições. Assim, as instituições se moldam como um aglomerado articulado de valores, sentimentos, ideias e normas, socialmente constituídos, que norteiam a ação em campos específicos do comportamento humano.

Para Berger e Luckmann (2008), uma atividade repetida várias vezes possui potencial para estabelecer um padrão de ação passível de aprendizado e reprodução por outros. A repetição resulta no hábito que estabelece especialização e direção para o ser humano cumprir suas atividades. O estabelecimento do hábito se torna o primeiro requisito no processo de institucionalização do indivíduo ou do grupo social. O desenvolvimento de ações típicas e de rotina estabelecem uma tipificação, e, por conseguinte, uma instituição.

O indivíduo que identifica a repetição de ações realizadas por outro, com propensão a tornar-se um hábito, estabelece inicialmente um procedimento de tipificação da sua parte. Se a reprodução das ações for importante para as duas partes e se posicionar em uma situação social perdurável, emana a possibilidade de se constituir uma tipificação recíproca e conformar-se em instituições históricas.

Para Berger e Luckmann (2008), a objetividade se constitui mediante o estabelecimento da historicidade de ações partilhadas, que proporcionam o aperfeiçoamento de uma qualidade entre os atores que iniciaram a tipificação compartilhada de um comportamento. A evolução da objetividade do conjunto inicial para um grupo maior de indivíduos estabelece uma rigidez da objetividade do mundo institucional a todos os envolvidos. Assim, na condição de mundo objetivo, as formações sociais são factíveis de transferência a uma nova coletividade ou geração.

A exteriorização da produção pelo indivíduo é uma ação que assume a condição de objetividade e se caracteriza como um processo designado de objetivação. Assim, o vínculo entre o indivíduo, o produtor e o mundo social constitui uma ligação de harmonia das partes, na qual a exteriorização e a objetivação são elementos de um processo dialético contínuo.

Nesse contexto, emana a legitimação, em que uma geração transmite o mundo institucional para outra geração. A geração seguinte incorpora o padrão de controle estabelecido pela geração anterior diante da possibilidade de explicação e justificação do conteúdo. Vale destacar, nesse processo, a possibilidade do não compartilhamento da memória original, impactando em possível restrição do significado nato das instituições. Assim, a legitimação do aprendizado da nova geração se processa concomitantemente à socialização da ordem institucional.

A linguagem atua como elemento de elaboração e de disseminação do conhecimento no processo de legitimação (BERGER; LUCKMANN, 2008). Ainda segundo os autores, a linguagem permite a integração operacional, ou lógica, dos hábitos no processo de institucionalização, que envolve a difusão do conteúdo para o indivíduo e/ou para a coletividade. Os artigos científicos e livros se materializam em componentes de linguagem inclusos na legitimação do conhecimento na estrutura acadêmica.

As experiências individuais contraídas no desenvolvimento de papéis de uma instituição conformam o mundo social objetivado e acessível à sociedade. É pela interiorização de um papel que o indivíduo define a sua realidade e o seu envolvimento no mundo social. Os papéis desempenhados pelos atores concebem a própria ordem institucional, pois possibilitam a sequência das instituições diante do desenvolvimento de suas experiências

reais. Os papéis cumprem a função social de unificar as diversas instituições em um mundo dotado de sentido (BERGER; LUCKMANN, 2008), estabelecendo a qualidade de aparelho legitimador da sociedade.

O papel desempenhado pelo indivíduo possibilita a ele penetrar em um volume específico do acervo total de conhecimento da sociedade. O papel de mediador do acervo comum de conhecimento de setores específicos se destaca nas instituições. Ao assumir esse papel, o indivíduo se insere em um conhecimento específico socialmente objetivado na condição de gerenciadores desse acervo. Para Berger e Luckmann (2008, p. 108), “Em todos esses casos os especialistas tornam-se administradores dos setores do cabedal do conhecimento que lhes foi socialmente atribuído”. No papel de mediador do acervo comum de conhecimento, o indivíduo é interpretado como um especialista, com a atribuição de auxiliar os leigos a entenderem o conhecimento específico. A representação da ordem institucional está intimamente relacionada aos papéis desempenhados e ao conhecimento que possuem.

Berger e Luckmann (2008) destacam que a demanda de legitimação emerge quando as objetivações de ordem institucional necessitam ser transmitidas de uma geração para outra. A trajetória do conjunto de conhecimento de uma geração para outra abrange a transmissão das objetivações de ordem institucional a pessoas que não possuem os hábitos nem a memória original. Vale destacar que o indivíduo só realizará a incorporação do novo conhecimento se o considerar plausível. Esse processo envolve a ruptura da harmonia histórica e biográfica do indivíduo e será restaurada mediante a aceitação das explicações e justificativas dos novos elementos da instituição que está sendo apresentada.

A dinâmica do constructo de ordem institucional de Berger e Luckmann (2008) estabelece importantes adjacências com a proposição de Bourdieu (1995) em que o campo se caracteriza com segmento relativamente autônomo do arranjo social maior, tal como o campo religioso e o campo biológico, entre outros.

Os estudos de bibliometria possuem potencial para identificar os principais autores de um campo científico, condição esta que favorece a abordagem de Berger e Luckmann (2008), à medida que evidencia os possíveis autores que se configuram como mediadores do acervo comum de conhecimento

O emprego da Lei de Lotka (1926), ou Lei do Quadrado Inverso, proposta na bibliometria, possibilita identificar quem ocupa o papel de especialista apontado por Berger e Luckmann (2008). De acordo com a Lei de Lotka (1926), um número restrito de pesquisadores produz muito em determinada área de conhecimento (especialista), enquanto um grande volume de pesquisadores produz pouco. A representação desse princípio pode ser expressa matematicamente como o número de autores que publica n (n é igual à quantidade de artigos) artigo é igual a $1/n^2$ dos autores que publicam somente um artigo. Em complemento, a Lei de Lotka destaca a abordagem de Price (1976) que formulou a Lei do Elitismo: o número de membros da elite corresponde à raiz quadrada do número total de autores, e a metade do total da produção é considerada o critério para se saber se a elite é produtiva ou não.

A Lei de Bradford, ou Lei da Dispersão, propõe um pequeno núcleo de periódicos que aborda o assunto de maneira mais extensiva e uma vasta região periférica dividida em zonas. Nessas zonas, observa-se o aumento do número de periódicos que reduzem a produtividade de publicação de artigos do respectivo assunto. O número de revistas em cada zona será proporcional a $1: n: n^2$. Assim, por meio da medição da produtividade das revistas, é possível

estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas. Tsay e Yang (2005) realizaram estudo de revisão da teoria da Lei de Bradford e apontaram a adequação em estudo contextualizado na área médica.

Os estudos bibliométricos, ao apontarem as principais referências e citações, expressam publicamente a propriedade intelectual da fonte (GUARIDO FILHO, 2008), viabilizando o reconhecimento destas ao longo do tempo. Para Small (2004), a adoção de uma literatura como base de estudos estabelece as estruturas de suas comunidades. O constructo de informações que a bibliometria estabelece se materializa em importante ferramenta a auxiliar o processo de identificação da legitimação e da institucionalização da abordagem de Berger e Luckmann (2008).

3 Metodologia

A fim de atender ao objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, utilizando a técnica do *data mining*. O enquadramento, como pesquisa descritiva, está apoiado na classificação de Collis e Hussey (2005). Para os autores, a pesquisa descritiva relata o comportamento dos fenômenos e se posiciona como adequada para alcançar informações de características do objeto em estudo. Nesse sentido, esta pesquisa se posiciona como descritiva pela observação, análise e interpretação dos estudos sobre Governança Corporativa em artigos científicos.

Com relação à abordagem do problema, a metodologia empregada foi a quantitativa. Para Richardson (1999), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pela quantificação da coleta de informações e pelo emprego de técnicas estatísticas no tratamento dos dados, de forma independente à sua complexidade. A técnica empregada no levantamento dos dados foi o *data mining*. Fayyad, Piatetsky-Shapiro e Smythand Uthurusamy (1996) apontam o *data mining* como ferramenta adequada para alcançar o conhecimento originário de uma base de dados. Assim, o *data mining* foi aplicado em dois momentos: inicialmente, para levantar os artigos nas bibliotecas eletrônicas; e, na sequência, para investigar as citações contidas nos artigos científicos.

Várias etapas compõem o *data mining* que, por sua vez, inicia na seleção das bases de dados sobre as quais será realizado o processamento até a comunicação do conhecimento gerado pelo pesquisador. Tipificando o processo, pode-se classificar o conjunto de etapas envolvidas em três grandes grupos: pré-processamento, aplicação de um algoritmo de *data mining* e pós-processamento (MICHALSKI; KAUFMAN, 1998).

O pré-processamento, que se caracteriza pelo levantamento dos dados referentes aos artigos voltados à Governança Corporativa, foi desenvolvido pela busca de artigos em três bibliotecas eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Red de Revistas Científicas de América Latina y El Caribe, España y Portugal* (Redalyc) e *Scientific Periodicals Electronic Library* (Spell). Vale destacar, que a presente pesquisa restringiu a busca a apenas três bibliotecas eletrônicas, pois, ao se analisarem outras alternativas, observou-se que elas apresentavam um discreto incremento de artigos para o desenvolvimento do estudo. O trabalho de Ohira e Prado (2002) foi utilizado como base para identificação das possíveis bibliotecas eletrônicas a se pesquisar.

Apesar de a possibilidade de autores brasileiros estarem publicando pesquisas sobre Governança Corporativa em periódico internacionais, este estudo estabeleceu o foco nos

periódicos nacionais. Essa opção possibilitou aplicar a Lei de Bradford e identificar as revistas brasileiras que mais publicam estudos nessa área de conhecimento. Assim, este estudo possibilita melhor entendimento de todo o contexto envolvido na publicação de pesquisas sobre Governança Corporativa no Brasil.

Como descritor de busca, utilizou-se apenas a palavra *governança corporativa*. A busca nas bibliotecas eletrônicas foi realizada no dia 9 de maio de 2014 e apresentou como elemento de restrição que a pesquisa se processasse apenas em periódico brasileiros. A Tabela 1 apresenta o volume de dados coletados nas bibliotecas eletrônicas.

Tabela 1 - Volume de artigos encontrados nas bibliotecas eletrônicas

	Scielo	Redalyc	Spell
Artigos voltados à Governança Corporativa	54	81	139
Quantidade de revistas na base de pesquisa	422	901	80
Quantidade de artigos na base de pesquisa	257340	328052	25590
Porcentagem de artigos de Governança Corporativa em relação ao total	0,021	0,024	0,543

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se, nos dados coletados, a existência de artigos obtidos em mais de uma das bibliotecas eletrônicas. A identificação de artigos em mais de uma base de dados demandou a necessidade de se identificarem e retirarem aqueles que estavam repetidos. Dessa forma, um total de 274 artigos encontrados inicialmente foi reduzido para 193 artigos. Os dados mostram um índice de 42% de artigos obtidos em mais de uma base de dados. A Tabela 2 apresenta o comportamento dos artigos nas respectivas bases de pesquisa.

Tabela 2 - Quantidade de artigos sobre Governança Corporativa encontrada nas diferentes bibliotecas eletrônicas

Base de Pesquisa	Quantidade de artigos
Redalyc	23
Scielo	29
Spell	75
Scielo e Redalyc	2
Scielo e Spell	8
Spell e Redalyc	41
Scielo, Spell e Redalyc	15
Total geral	193

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a posse dos dados, iniciou-se a fase de aplicação de algoritmos para obtenção da mineração deles. Os algoritmos aplicados buscavam identificar as seguintes variáveis: volume de produção ao longo dos anos; revistas que mais publicaram artigos sobre Governança Corporativa; e autores mais profícuos em Governança Corporativa. O resultado da aplicação desses algoritmos está apresentado no capítulo seguinte, voltado à apresentação, análise e discussão dos resultados.

Com a identificação dos autores do campo de Governança Corporativa, iniciou-se a segunda fase da pesquisa. Nessa etapa, a pesquisa restringiu o foco de atenção nos autores mais profícuos. Como critério de seleção, determinou-se investigar os autores que possuem

quatro ou mais publicações na área. Mediante o critério adotado, foram estabelecidas, como universo de pesquisa, as publicações dos seguintes autores: Alexandre Di Miceli da Silveira (oito publicações); Hudson Fernandes Amaral (sete publicações); Lucas Ayres Barreira de Campos Barros, Pablo Rogers e Vera Maria Rodrigues Ponte (seis publicações); Kárem Cristina de Sousa Ribeiro, Márcia Martins Mendes de Luca e Richard Saito (cinco publicações); e Antonio Lopo Martinez, José Alonso Borba, Josete Florencio dos Santos, Ricardo Pereira Câmara Leal, Roberto do Nascimento Ferreira, Roberto Grün e Rubens Famá (quatro publicações). Vale destacar que, para efeito deste estudo, não há distinção entre autor principal e coautor, condição esta que aponta um total de 359 autores. A aplicação desse critério estabeleceu o foco do estudo nos pesquisadores com maior atuação nesse campo de pesquisa e suas respectivas publicações que totalizaram 57 artigos publicados.

A segunda etapa da pesquisa consiste no levantamento de todas as citações contidas nos 57 artigos sobre Governança Corporativa de autores que possuem publicados quatro ou mais artigos sobre o tema. O levantamento realizado identificou um total de 1926 citações. Após a conclusão desse segundo banco de dados, iniciou-se a fase de aplicação de algoritmos para obtenção da mineração dos dados. Os algoritmos aplicados buscavam identificar as seguintes variáveis: autor e obra citados que estão relacionados com a Governança Corporativa. O resultado da aplicação desses algoritmos está apresentado no capítulo seguinte, voltado para a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos da aplicação do *data mining* nos bancos de dados levantados para esta pesquisa.

4 Apresentação, Análise e Discussão dos Dados

Esta seção apresenta os resultados obtidos na aplicação do *data mining* (mineração) dos dados pertencentes aos levantamentos desenvolvidos. Inicialmente, relatam-se os resultados do banco de dados obtidos nas bibliotecas eletrônicas Scielo, Redalyc e Spell.

O estudo identificou que 55 revistas científicas publicaram pesquisas tratando da Governança Corporativa. A Tabela 3 apresenta os dados obtidos.

Tabela 3 - Distribuição dos artigos de Governança Corporativa, por revista e por ano de publicação

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total geral
Nome da Revista														
Revista Contabilidade & Finanças USP			1	1	5	2		1	1	2	2	3		18
Revista de Administração RAUSP	1		3		1	5		1			1	1		13
Contabilidade Vista & Revista					1	2	3	1	2	1	1			11
Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS – BASE						3	1	1		1	2	2		10
Revista de Adm. Contemporânea RAC		1				1	2	1	2	1		1		9
Revista de Gestão REGE				1	3	1	2		1			1		9
Revista Universo Contábil							1	2	1	3	1	1		9
Rev. Contemporânea de Contabilidade RCC					1	1	1		1	3		1		8



Revista de Administração de Empresas RAE	1					2	1				1	1		6
Revista de Administração Mackenzie RAM				1				2			1		2	6
Contabilidade, Gestão e Governança CGG											1	1	3	5
Revista de Administração Pública RAP						1		1	2	1				5
Organizações Rurais & Agroindustriais	1					1							2	4
Rev. Brasileira de Gestão de Negócios RBGN		1					1	1	1					4
Rev. de Administração da UFSM ReA UFSM						1					2	1		4
Revista de Negócios						2					1	1		4
Sete (7) Revistas com 3 publicações	4		4	1	1	2	3			3	1	2		3
Quinze (15) Revistas com 2 publicações	1		1	5	1	2	4	3	4	4	3	4	2	2
Dezessete (17) Revistas com 1 publicação	1	1		2	1	2	3	1			3	3		1
Total geral	1	8	6	8	20	20	21	21	14	23	20	29	2	193

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados revelam as principais revistas na publicação de pesquisas em Governança Corporativa. O total de 55 revistas possibilita a aplicação da Lei de Bradford com a finalidade de identificar os principais meios de comunicação científica em Governança Corporativa no Brasil. A Figura 1 distribui as revistas segundo a Lei de Bradford.

Figura 1 - Aplicação da Lei de Bradford nas revistas que publicam artigos no tema de Governança Corporativa

Zona 1	Zona 2	Zona 3
4 - Revistas	12 – Revistas	39 – Revistas
Revista Contabilidade & Finanças USP, Revista de Adm. RAUSP, Contabilidade Vista & Revista e Revista de Adm.e Contabilidade da UNISINOS - BASE	RAC, REGE, Revista Universo Contábil, Revista Contemporânea de Contabilidade - RCC, RAE, RAM, CGG, RAP, Organizações Rurais & Agroindustriais, RBGN, ReA UFSM e Revista de Negócios	Enfoque: Reflexão Contábil, RBE, RBFin, FACES Journal, Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, RCO, Revista de Economia e Administração, BBR, Contextus, G&R, InternexT, O&S, Pensar Contábil, Revista ADM.MADE, Revista Alcance, RBCS, REBRAE, RAU, RCA, RESR, RGO, RCO, APGS, ASAA, Cadernos EBAPE.BR, Gestão & Produção, Gestão e Sociedade, GESTÃO.Org, Mana, PG&C, RAE eletrônica, READ, Reuna, REPeC, Revista Direito GV, Revista Economia & Gestão, RECADM, G&T e Tempo Social.
Total de 52 (27%) artigos	Total de 73 (38%) artigos	Total de 68 (35%) artigos

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Por limitação de espaço muitas revistas foram apresentadas apenas por suas siglas. No entanto, os motores de busca da internet podem localizar essas revistas utilizando-se apenas suas respectivas siglas.

Os dados mostram que as revistas que mais divulgaram pesquisas sobre Governança Corporativa foram Revista Contabilidade & Finanças USP, Revista de Administração RAUSP, Contabilidade Vista & Revista e Revista de Administração e Contabilidade, da UNISINOS. Essas quatro revistas são responsáveis por um total de 52 artigos, que correspondem a 27% do total produzido e compõem a Zona 1 da Lei de Bradford caracterizando-se como as principais desse campo científico. Ainda segundo a Lei de



Bradford, apesar da existência de um núcleo de revistas de expressivo volume na publicação do tema Governança Corporativa, é possível identificar uma grande diversidade de revistas que também publicam pesquisas sobre o tema. Assim, pesquisas que desejem construir um amplo entendimento desse campo do saber não devem se restringir apenas às que estão localizadas na Zona 1. As revistas identificadas neste estudo ampliam as encontradas na pesquisa de Ribeiro *et al.* (2012a) com apenas 13 revistas. Essa diferença deve-se ao fato de a pesquisa de Ribeiro *et al.* (2012a) investigar apenas as revistas A2, B1 e B2.

Em 2006, publicaram-se 20 artigos sobre Governança Corporativa, estabelecendo um expressivo aumento de publicações em relação ao período anterior, e, após essa data, identificaram-se oscilações quantitativas, mas com valores superiores ao do período anterior. O baixo número de artigos, em 2014, deve-se ao fator do período de coleta de dados que ocorre no mês de maio.

A análise dos 359 autores revela um grupo de 15 autores com quatro ou mais publicações no período de 2002 a 2014. A Tabela 4 apresenta a quantidade de artigos produzida pelos principais pesquisadores sobre Governança Corporativa.

Tabela 4 - Distribuição dos artigos sobre Governança Corporativa por autores e por ano de publicação

Autores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Alexandre Di Miceli da Silveira		1			1		5	1						8
Hudson Fernandes Amaral					1		3			3				7
Lucas Ayres Barreira de Campos Barros		1			1	1	2	1						6
Pablo Rogers				1	1	3	1							6
Vera Maria Rodrigues Ponte						1			1	1	1	2		6
Kárem Cristina de Sousa Ribeiro				1	1	2	1							5
Márcia Martins Mendes de Luca									2		1	2		5
Richard Saito		1				2	2							5
Antonio Lopo Martinez					1					2		1		4
José Alonso Borba				1		3								4
José Florencio dos Santos						1			2		1			4
Ricardo Pereira Câmara Leal		1		1				2						4
Roberto do Nascimento Ferreira			1							1		2		4
Roberto Grün		1		1		1		1						4
Rubens Famá		1			1			1		1				4
25 autores com 3 publicações	0	2	1	1	17	8	7	7	4	12	7	8	1	75
54 autores com 2 publicações	0	1	0	2	5	12	11	16	10	11	11	28	1	108
265 autores com 1 publicação	1	7	7	5	12	18	18	37	26	37	43	50	4	265
359 autores no total														634

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 indica os pesquisadores Alexandre Di Miceli da Silveira (oito artigos), Hudson Fernandes Amaral (sete artigos), Lucas Ayres Barreira de Campos Barros (seis artigos), Pablo Rogers (seis artigos), Vera Maria Rodrigues Ponte (seis artigos) como os cinco autores que mais publicaram artigos científicos sobre Governança Corporativa. Destaca-se

que somente Alexandre Di Miceli da Silveira aparece entre os cinco mais produtivos na pesquisa desenvolvida por Ribeiro *et al.* (2012a). Essa diferença decorre da maior quantidade de revistas abordadas no presente estudo. Que os principais autores da área não restrinjam suas publicações às revistas com melhor qualificação no sistema Qualis. Com cinco artigos publicados, identificam-se os autores Kárem Cristina de Sousa Ribeiro, Márcia Martins Mendes de Luca e Richard Saito. Com quatro artigos publicados, identificam-se os autores Antonio Lopo Martinez, José Alonso Borba, Joséte Florencio dos Santos, Ricardo Pereira Câmara Leal, Roberto do Nascimento Ferreira, Roberto Grün e Rubens Famá. A Tabela 5 mostra a aplicação da Lei de Lotka aos dados encontrados na pesquisa.

Tabela 5 - Análise dos autores sobre Governança Corporativa frente à Lei de Lotka.

Lei da bibliometria aplicada	Dados da pesquisa	Razão
Quantidade de autores que publicam dois artigos é igual a $\frac{1}{4}$ dos autores que publicam um artigo. Lotka (1926)	- 54 autores realizaram duas publicações. - 265 autores realizaram uma publicação.	$R = \frac{54}{265} = \frac{1}{5}$
Quantidade de autores que publicam três artigos é igual a $\frac{1}{9}$ dos autores que publicam um artigo. Lotka (1926)	- 25 autores realizaram três publicações. - 265 autores realizaram uma publicação.	$R = \frac{25}{265} = \frac{1}{10}$
Lei do Elitismo Price (1976) - O número de membros da elite corresponde à raiz quadrada do número total de autores e deve ser responsável por metade dos estudos.	Total de 359 pesquisadores. Elite = $\sqrt{359} \rightarrow$ Elite = 19 pesquisadores. 19 pesquisadores mais produtivos publicaram 88 artigos de um total de 193.	19 pesquisadores publicaram 88 artigos que representa 45% do total

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo a Lei de Lotka, a quantidade de autores que publicam dois artigos é igual a $\frac{1}{4}$ do número de autores que publicam um artigo. Para os valores encontrados nesta pesquisa, essa razão está mais próxima a $\frac{1}{5}$. Ainda, seguindo a Lei de Lotka, a quantidade de autores que publicam três artigos corresponde a $\frac{1}{9}$ do número de autores que publicam um artigo. Para os valores encontrados nesta pesquisa, essa razão está próxima de $\frac{1}{10}$. Assim, apesar da não aderência completa ao princípio da Lei de Lotka (LOTKA, 1926), é possível identificar a existência de proximidade.

Segundo a Lei do Elitismo de Price (1976), o número de membros da elite, que corresponde à raiz quadrada do número total de autores, deve ser responsável por metade dos estudos. Os valores encontrados nesta pesquisa apontam que a elite dos autores mais prolíficos responde pela publicação de 45% das pesquisas sobre Governança Corporativa. Tal desempenho classifica a elite como não produtiva, pois a produção dos pesquisadores da elite é inferior a 50% da produção da área, parâmetro este identificado como ponto de referência na definição da elite de Price (1976). Destaca-se que, apesar de ainda não existir uma elite produtiva, o volume de produção dos autores mais prolíficos ficou próximo ao indicado por Price (1976). Isso potencializa, em curto espaço de tempo, identificar essa elite como produtiva.

Após a tratativa desenvolvida nos dados referentes aos artigos obtidos nas bibliotecas eletrônicas (SciELO, Redalyc e Spell), a pesquisa aplica o *data mining* (mineração) nas 1.926 citações obtidas nos 57 artigos (dos 15 autores mais produtivos) selecionados para investigação. Destaca-se que a metodologia aplicada, com base nesse ponto da pesquisa, se

distancia dos estudos bibliométricos convencionais que buscam apenas quantificar o volume de citações. Na abordagem de Berger e Luckmann (2008), é necessário evidenciar a difusão do conhecimento de uma geração para outra, que, para efeito deste estudo, ocorre quando pesquisadores de diferentes IESs citam o trabalho desenvolvido pelo pesquisador autor.

Como estratégia de apresentação dos resultados, a pesquisa apresenta todos os dados na Tabela 6, que possui um cabeçalho descrevendo as informações disponibilizadas. Com a finalidade de evitar equívocos na leitura da Tabela 6, elaborou-se a Figura 2 que apresenta detalhamento das informações contidas na referida Tabela.

Figura 2 - Detalhamento das informações contidas na Tabela 6

<p>Michael Jensen é o nome do pesquisador que esta sendo analisado. 52 é a quantidade de citações realizadas, que aparecem respectivamente em 32 artigos. 11 é a quantidade de obras citadas deste autor, que foram realizadas por 53 autores e co-autores de 22 Instituições de Ensino Superior - IES.</p> <p>Legitimado ou Institucionalizado é a condição em que se encontra o pesquisador</p>		
<p>18 é a quantidade de citações, na sequência o nome do pesquisador que realizou a citação e a respectiva IES de atuação</p>		
<p>Michael Jensen (52) citações no total (32) Artigos (11) publicações citadas (53) pesquisadores citaram o autor (22) IESs Legitimado</p>	<p>(34) Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. Journal of Financial Economics, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976. (William Meckling co-autor) (4) The modern industrial revolution, exit, and the failure of internal control systems. Journal of Finance, v. 48, n. 3, p. 831-880, 1993.</p>	<p>(18) Hudson Fernandes Amaral - UFMG (12) Laise Ferraz Correia - CEPEAD/UFMG (7) Lucas Ayres Barreira de Campos Barros - USP</p>
<p>34 é a quantidade de vezes que o artigo Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. Journal of Financial Economics, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976. Foi citado e William Meckling é o nome do coautor).</p>		

Fonte. Figura elaborada pelos autores.

Na sequência, apresenta-se a Tabela 6.

Tabela 6 - Levantamento se o conhecimento em Governança Corporativa desenvolvido pelo pesquisador esta institucionalizado ou Legitimado

Pesquisador citado nas referencias dos artigos e a informação de Legitimado ou Institucionalizado	Principais obras citadas nas referencias dos artigos pesquisados. O valor entre parenteses no início indica a quantidade de citações.	Autor que realizou a citação. O valor entre parenteses no início indica a quantidade de vezes que o pesquisador citou o autor em análise
<p>Michael Jensen (52) citações no total (32) Artigos (11) publicações citadas (53) pesquisadores citaram o autor (22) IESs Legitimado</p>	<p>(34) Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. Journal of Financial Economics, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976. (William Meckling co-autor) (4) The modern industrial revolution, exit, and the failure of internal control systems. Journal of Finance, v. 48, n. 3, p. 831-880, 1993.</p>	<p>(18) Hudson Fernandes Amaral - UFMG (12) Laise Ferraz Correia - CEPEAD/UFMG (7) Lucas Ayres Barreira de Campos Barros - USP</p>

<p>Ricardo Pereira Câmara Leal - UFRJ. (52) citações no total (23) Artigos (11) publicações citadas (40) pesquisadores citaram este autor (22) IESs Legitimado</p>	<p>(9) Estrutura de Controle das Companhias Brasileiras de Capital Aberto. RAC, v. 6, n. 1, 2002. (Silva, A. L. C. de Valadares, S. M. coautores). (7) Corporate Governance and value, in Brazil (and in Chile). http://www.iadb.org/res/pub_desc.cfm?pub_id=R-514. (Silva, A. C. coautor) (6) Corporate Governance Index, firm valuation and performance in Brazil. Revista Brasileira de Finanças, v. 3, n. 1, p. 01-18, 2005. (Carvalho-da-Silva, A. L. primeiro autor)</p>	<p>(22) Alexandre Di Miceli da Silveira (18) Richard Saito (17) Lucas Ayres Ayres Barreira de Campos Barros</p>
<p>Alexandre Di Miceli da Silveira - USP. (52) citações no total (21) Artigos (16) publicações citadas (41) pesquisadores citaram este autor (17) IESs Legitimado</p>	<p>(14) Governança Corporativa e estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil. Tese de doutorado. USP, 2004. (4) Governança Corporativa, Desempenho e Valor da Empresa no Brasil. Dissertação de mestrado. USP, 2002. (3) Determinantes do Nível de Governança Corporativa das Companhias Abertas Brasileiras. In: ENC. BRAS. FINANÇAS, 2004.</p>	<p>(10) Alexandre Di Miceli da Silveira. (8) Hudson Fernandes Amaral. (8) Lucas Ayres Barreira de Campos Barros.</p>
<p>Rafael La Porta (38) citações no total (21) Artigos (5) publicações citadas (36) pesquisadores citaram este autor. (19) IESs Legitimado</p>	<p>(15) Investor protection and corporate valuation. The Journal of Finance, v. 62, n. 3, p. 1147-1170, 2002. (Lopez-de-Silanes, F.; Shleifer, A.; Vishny, R. coautores). (11) Law and finance. Journal of Political Economy, v.106, n.6, p.1113-1155, 1998. (Lopez-de-Silanes, F.; Shleifer, A.; Vishny, R. coautores). (9) Corporate ownership around the world. Journal of Finance, v. 54, n. 2, p. 717-738, 1998. (Lopez-de-Silanes, F.; Shleifer, A. coautores).</p>	<p>(11) Kárem Cristina de Sousa Ribeiro (11) Pablo Rogers (9) Almir Ferreira de Sousa</p>
<p>Rubens Famá - PUC/SP (30) citações no total (24) Artigos (18) publicações citadas (37) pesquisadores citaram este autor. (16) IESs Legitimado</p>	<p>(4) Efeito dos acionistas controladores no valor das companhias abertas brasileiras. Revista de Administração da USP, v. 39, n. 4, p. 362-372, 2004 (Silveira, A. M. da; Lanzana, A. P.; Barros, L. A. B. de C. autores). (3) Determinantes do Nível de Governança Corporativa das Companhias Abertas Brasileiras. In: ENC. BRAS. DE FINANÇAS, 2004. (Silveira, A. M. da; Barros, L. A. B. de C. autores). Nota: em grande parte do material o pesquisador não aparece como primeiro autor</p>	<p>(8) Hudson Fernandes Amaral (7) Alexandre Di Miceli da Silveira (6) Lucas Ayres Barreira de Campos Barros</p>
<p>Bernard Black (20) citações no total (11) Artigos (7) publicações citadas (22) pesquisadores citaram este autor. (14) IESs Legitimado</p>	<p>(6) Does Corporate Governance predict firms' market values? Evidence from Korea. Journal of Law, Economics, and Organization, v. 22, n. 2, p. 366-413, 2006. (Jang, H. e Kim, W. coautores). (6) The non-correlation between board independence and long-term firm performance. Journal of Corporate Law, v. 27, n. 2, p. 231-273, 2002. (Bhagat, S. autor principal). (3) The Corporate Governance behavior and market value of Russian firms. Emerging Markets Review, v. 2, n. 2, p. 89-108, 2001.</p>	<p>(8) Alexandre Di Miceli da Silveira (8) Lucas Ayres Barreira de Campos Barros (6) Josete Florencio dos Santos</p>
<p>Roberto Grün- UFSCAR (19) citações no total</p>	<p>(3) Atores e ações na construção da Governança Corporativa brasileira. Revista Brasileira de Ciências</p>	<p>(18) Roberto Grün (4) Os quatro</p>

(5) Artigos (14) publicações citadas (5) pesquisadores citaram este autor. (2) IESs Institucionalizado	Sociais, v. 18, n. 52, p.121-143, 2003. (2) A evolução recente do espaço financeiro no Brasil e alguns reflexos na cena política. Dados, v. 47, n. 1, p. 5-47, p. 2004.	pesquisadores que citam este autor, no entanto, em um mesmo artigo.
Adolph A. Berle e Gardiner C. Means. (19) citações no total (18) Artigos (2) publicações citadas (34) pesquisadores citaram este autor. (15) IESs Legitimado	(16) Modern corporation and private property. New York: Mac Millan, 1932. 327 p. (2) A moderna sociedade anônima e a propriedade privada. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.	(3) Hudson Fernandes Amaral (3) Kárem Cristina de Sousa Ribeiro (3) Márcia Martins Mendes de Luca (3) Pablo Rogers (3) Roberto do Nascimento Ferreira.
Eugene F. Fama (18) citações no total (13) Artigos (5) publicações citadas (18) pesquisador citou este autor. (11) IESs Legitimado	(7) Agency problems and the theory of the firm. Journal of Political Economy, v. 88, n. 2, p. 288-307, 1980. (6) Separation of ownership and control. Journal of Law and Economics, v. 26, n. 2, p. 301-327, 1983. (Michael C. Jensen coautor).	(5) Hudson Fernandes Amaral (5) Laise Ferraz Correia (4) Alexandre Di Miceli da Silveira
Pierre Bourdieu (17) citações no total (4) Artigos (12) publicações citadas (1) pesquisador citou este autor. (1) IESs Institucionalizado	(4) Méditations pascaliennes. Paris, Seuil, 1997. (2) La noblesse d'état: grandes écoles et esprit de corps. Paris: Minuit, 1989. (2) Les structures sociales de l'économie. Paris: Seuil (collection Liber), 2000.	(17) Roberto Grün
Harold Demsetz (13) citações no total (7) Artigos (3) publicações citadas (14) pesquisador citou este autor. (8) IESs Legitimado	(6) Ownership structure and corporate performance. Journal of Corporate Finance, v. 7, p. 209-233, June 2001. (Belen Villalonga coautor). (5) The structure of corporate ownership: causes and consequences. Journal of Political Economy. v. 93, n. 6, p. 1155-1177, 1985. (Kenneth Lehn coautor).	(7) Alexandre Di Miceli da Silveira (6) Richard Saito (4) Antônio Carlos dos Santos
Richard Saito - FGV/SP (13) citações no total (8) Artigos (9) publicações citadas (19) pesquisador citou este autor. (10) IESs Legitimado	(3) Conselhos de Administração: análise de sua composição em um conjunto de companhias abertas brasileiras. Revista de Administração Contemporânea, v. 6, n. 2, 09-27, 2002. (Marcos G. L. Dutra autor principal). (3) Determinants of the differential pricing between voting and non-voting shares in Brazil. Brazilian Review of Econometrics, v. 23, n. 1, p. 77-111, 2003.	(7) Ricardo Pereira Câmara Leal (7) Richard Saito (4) Alexandre Di Miceli da Silveira

Fonte. Elaborado com os dados da pesquisa.

Segundo a abordagem de Berger e Luckmann (2008), o conhecimento legitimado se caracteriza em decorrência da absorção deste por uma geração diferente da que o originou. No estudo de campo científico, a interpretação de geração se aproxima do entendimento da aceitação do conhecimento e de valores por um conjunto social diferente ao que o determinou, e não associado unicamente ao fator tempo cronológico. Tal proposição se posiciona como

admissível diante da argumentação de Berger e Luckmann (2008) de que a legitimação ocorre diante do acolhimento do conhecimento pela geração seguinte, com a aceitação da explicação e justificação da nova proposição. Nessa abordagem, a citação de um autor por diferentes pesquisadores, em diferentes IESs, se constitui em evidência de que o conhecimento foi transmitido à outra geração.

Os dados da pesquisa possibilitaram identificar os autores que possuem suas obras citadas em diferentes IESs, por diferentes pesquisadores internacionais e nacionais, e que podem ter a sua produção classificada como legitimada. Conforme apresentado na Tabela 6, é possível identificar os seguintes autores com obras legitimadas: autores internacionais: Michael Jensen, Rafael La Porta, Bernard Black, Adolph A. Berle e Gardiner C. Means, Eugene F. Fama e Harold Demsetz; autores nacionais: Ricardo Pereira Câmara, Alexandre Di Miceli da Silveira, Rubens Famá e Richard Saito. Os dados mostram seis autores internacionais e quatro autores nacionais com suas obras legitimadas. Esse cenário indica ainda uma predominância da obra de pesquisadores internacionais. Apesar da existência de quatro autores nacionais legitimados, estes se apresentam em menor número no comparativo com os internacionais. Combinado esse desempenho com o fato de os membros da elite serem classificados como não produtivos (dado identificado e apontado neste estudo), pode-se inferir que, apesar de identificarem-se autores brasileiros com o conhecimento em Governança Corporativa legitimado, esse campo científico ainda se apresenta incipiente.

O estudo identificou que os pesquisadores que realizaram as citações estão distribuídos por 25 IESs diferentes, retratando assim que a pesquisa sobre Governança Corporativa está espalhada por diversos centros de pesquisa brasileiros.

A obra mais citada (34 vezes) nas pesquisas foi JENSEN, M.; MECKLING, W. *Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure*. Journal of Financial Economics, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976. Na segunda posição, com 16 citações aparece, BERLE A. A.; MEANS, G. C. *Modern corporation and private property*. New York: MacMillan, 1932. Na terceira posição, com 15 citações, LA PORTA R.; LOPEZ-DE-SILANES, F.; SHLEIFER, A.; VISHNY, R. *Investor protection and corporate valuation*. The Journal of Finance, v. 62, n. 3, p. 1147-1170, 2002. Evidencia-se assim que as três obras mais citadas são de origem internacional. A referência brasileira mais citada (14 vezes) aparece na quarta posição: SILVEIRA, A. D. M. *Governança Corporativa e estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil*. 2004 Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2004. Vale destacar que essa tese possui o livro homônimo, SILVEIRA, A. D. M. *Governança Corporativa e Estrutura de Propriedade: Determinantes e Relação com o Desempenho das Empresas no Brasil*. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2005.

A comparação da Tabela 6 - Levantamento, se o conhecimento desenvolvido pelo pesquisador está institucionalizado ou Legitimado com a Tabela 4 - Distribuição dos artigos por autores e por ano de publicação, revela que os autores brasileiros que estão com o conhecimento legitimado, Ricardo Pereira Câmara, Alexandre Di Miceli da Silveira, Rubens Famá e Richard Saito também se configuram como autores prolíficos da área. Tal sobreposição configura a importância da academia brasileira na Legitimação do conhecimento sobre Governança Corporativa.

Por meio da abordagem de Berger e Luckmann (2008), foi possível evidenciar os autores utilizados por várias gerações e, nessa condição, considerados legitimados. Esse

arranjo de conhecimento legitimado estabelece o que Berger e Luckmann (2008) assinalam como ordem institucional e posicionam os referidos autores como cabedais do conhecimento sobre Governança Corporativa no Brasil.

Dentre os autores relacionados na Tabela 6, o único que não teve o conhecimento legitimado foi Roberto Grün, pois quase a totalidade das citações observadas trata-se de autor-citação, condição esta que institucionaliza o conhecimento, no entanto não o legitima. Destaca-se ainda que esse pesquisador citou 17 vezes a obra do francês Pierre Bourdieu, institucionalizando a sua obra no Brasil, mas, no entanto, sem realizar o processo de legitimação, pois nenhum outro pesquisador recorreu a esse autor.

5 Considerações Finais

A análise dos dados possibilita identificar que as obras dos autores Ricardo Pereira Câmara, Alexandre Di Miceli da Silveira, Rubens Famá e Richard Saito, que abordam a Governança Corporativa no Brasil, encontram-se legitimadas. Tal afirmação se apoia na abordagem de Berger e Luckmann (2008) na qual os autores que foram utilizados por várias gerações e por diferentes pesquisadores de diferentes IESs podem ser considerados legitimados. Esse conjunto de conhecimento legitimado estrutura o que Berger e Luckmann (2008) apontam como ordem institucional. No entanto, o maior volume de citações e de autores utilizados nas referências das publicações científicas brasileiras se amparam em conhecimentos gerados em outros países. Essa condição se evidencia ao compararmos que dos dez pesquisadores com conhecimento legitimado mais citados seis são internacionais e quatro são brasileiros. Adicionalmente, foi possível observar que as três obras mais citadas nos trabalhos brasileiros possuem origem internacional, e a obra nacional mais citada aparece apenas na quarta posição.

A análise dos 359 autores e coautores sobre Governança Corporativa possibilitou identificar que o volume de produção desses pesquisadores se aproxima da distribuição da Lei de Lotka (1926) na qual há um pequeno volume de autores com muitas publicações associado ao grande volume de pesquisadores com baixas publicações. Apoiando-se na Lei do elitismo de Price (1976), foi possível identificar que a elite de pesquisadores brasileiros sobre Governança Corporativa ainda não se enquadra na condição de produtivos, pois não respondem por 50% da produção.

Identificou-se que 55 revistas publicaram artigos voltados à Governança Corporativa e que, aplicando a Lei de Bradford, se observa que mais profícuas são: Revista Contabilidade & Finanças USP, Revista de Administração RAUSP, Contabilidade Vista & Revista e Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS. Essas quatro revistas estabelecem o que Bradford denomina como Zona 1, que expressa as revistas mais atuantes nesse campo do conhecimento.

Esta pesquisa retrata o atual estágio de desenvolvimento da pesquisa no campo da Governança Corporativa no Brasil. No entanto, as pesquisas e as publicações continuaram a se desenvolver na academia, o que torna oportuno realizar novas pesquisas com o mesmo foco de atenção, atualizando assim o entendimento da legitimação do conhecimento em Governança Corporativa no Brasil.

Como limitação deste estudo, apresenta-se o emprego de apenas três bibliotecas eletrônicas: Scielo, Redalyc e Spell. Essas bibliotecas eletrônicas são conhecidas e utilizadas

habitualmente para a pesquisa em banco de dados e incorporam várias publicações científicas. No entanto, é possível ponderar a existência de artigos sobre Governança Corporativa em revistas que não pertencem a essas bases de dados. Apesar dessa limitação, destaca-se que a pesquisa identificou 55 diferentes revistas durante o levantamento de dados, valor este que corrobora a adequação da metodologia adotada pela pesquisa.

Referências

- BERGER, P.; BERGER, B. O que é uma instituição social? *In*: FORACCHI, M. M.; J. S. MARTINS (Coord.). **Sociologia e sociedade: leituras de introdução a Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1997. p. 150-162.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BOURDIEU, P. La cause de la science. **Actes de la recherche en sciences sociales**, n. 106, p. 3-10, 1995.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CAMIC, C. Sociology of knowledge. *In*: SMELSER, N.; BATES, P. (Coord.). **International Encyclopedia of the Social Sciences**. Amsterdam: Elsevier, 2001. p. 8446-8517.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DIMAGGIO, P.; POWELL, W.W. Introduction. *In*: POWELL, W.W.; DIMAGGIO, P. (Coord.). **The new institutionalism in organizational analysis**. Chicago: University of Chicago Press, 1991.
- DUBAR, C. A. **Socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FAYYAD, U. M.; PIATETSKY-SHAPIO, G.; SMYTH, P.; UTHURUSAMY, R. **Advances in Knowledge Discovery and Data Mining**. Palo Alto: American Association for Artificial Intelligence, 1996.
- GUARIDO FILHO, E. R. **A construção da teoria institucional nos estudos organizacionais no Brasil: o período 1993-2007**. 2008. 301 f. Tese (doutorado em Administração) - Curso de Pós-graduação em Administração, Faculdade de Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
- LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-323, 1926.



MACHADO JUNIOR, C. **A influência de pesquisadores do stricto sensu em administração na legitimação do conhecimento em sustentabilidade ambiental**. 2012. 230 f. Tese (Doutorado em Administração) - Curso de Pós-graduação em Administração da Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2012.

MICHALSKI, R. S.; KAUFMAN, K. Data Mining and knowledge discovery: a review of issues and multi strategy approach. In: MICHALSKI, R. S.; BRATKO, I.; KUBAT, M. **Machine learning and data mining: methods and applications**. London: John Wiley & Sons. 1998, p. 71-112.

OHIRA, M. L. B.; PRADO, N. S. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Revista Ciência da Informação**, v. 31, n. 1, p. 61-74, 2002.

PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C.; LUCA, M. M. M.; OLIVEIRA, O. V.; ARAGÃO, L. A.; SENA, A. M. C. Motivações para a adoção de melhores práticas de governança corporativa segundo diretores de relações com investidores. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 9, n. 3, p. 255-269, 2012.

PRICE, D. S. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M. Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. **Gestão & Regionalidade**, v. 28, n. 82, p. 83-99, 2012a.

RIBEIRO, H. C. M.; MACHADO JUNIOR, C.; SOUZA, M. T. S.; CAMPANÁRIO, M. A.; CORREA, R. Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 3, p. 52-70, 2012b.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCOTT, W. R. **Institutions and Organizations**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2001.

SMALL, H. On the shoulders of Robert Merton: towards a normative theory of citation. **Scientometrics**, v. 60, n. 1, p. 71-79, 2004.

TSAY, M.; YANG, Y. Bibliometric analysis of the literature of randomized controlled trials. **Journal of the Medical Library Association**, v. 93, n. 4, p. 450-458, 2005.

ZUCKER, L. G. The role of institutionalization in cultural persistence. **American Sociological Review**, v. 42, n. 5, p. 726-743, 1977.



